



**DAVI EXPEDITO DE CARVALHO**

**A REPRESENTATIVIDADE SOCIOCULTURAL DA  
ESCALADA ESPORTIVA OLÍMPICA**

**LAVRAS – MG**

**2022**

**DAVI EXPEDITO DE CARVALHO**

**A REPRESENTATIVIDADE SOCIOCULTURAL DA ESCALADA ESPORTIVA  
OLÍMPICA**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal de Lavras,  
como parte das exigências do  
Curso de Educação Física, para a  
obtenção do título de Licenciado.

**DR. RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO**  
Orientador

**LAVRAS – MG**  
**2022**

**DAVI EXPEDITO DE CARVALHO**

**A REPRESENTATIVIDADE SOCIOCULTURAL DA ESCALADA ESPORTIVA OLÍMPICA  
THE SOCIO-CULTURAL REPRESENTATIVENESS OF OLYMPIC SPORTS CLIMBING**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 05 de setembro de 2022.

Alysson dos Anjos Silva

Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado UFLA

Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado

Orientador

**LAVRAS – MG**

**2022**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, e por ter permitido que eu tivesse saúde e força para chegar até o presente momento e ter conseguido realizar este trabalho.

À memória de Inês, minha eterna mãezinha, apesar de ter partido tão cedo de minha vida, sinto dentro de meu coração que a senhora esteve e sempre estará junto de mim pelo resto de minha vida.

Ao Hernane, meu pai, pelo amor incondicional, carinho, por ter me ajudado ao longo desta jornada na tomada de decisões, sem dúvida o senhor foi minha base para que eu chegasse até aqui.

Ao Daniel, meu irmão, pelo incentivo, companheirismo, orientação nas tomadas de decisões, obrigado meu irmão.

Aos meus avôs, tios e tias, primos, pelo amor, pelo apoio e incentivo em diversos momentos, pelas palavras de conforto e carinho que muito me ajudaram e contribuíram durante esta jornada.

Aos meus grandes amigos de vida e aos que tive o prazer e a honra de conhecer durante a graduação, pelo companheirismo, apoio, orientação em diversos momentos, vocês foram fundamentais durante todo o meu percurso.

As escolas, Escola Municipal Doutor Libério Soares, Escola Estadual Antônio Carlos de Carvalho, pela atenção, dedicação, orientação durante o início do meu período formativo.

Ao meu orientador Raoni Perrucci Toledo Machado, pela paciência, orientação e dedicação nas correções e pela disposição a todo momento, e também pelos primordiais ensinamentos que muito contribuiu para o meu processo formativo ao longo deste trabalho.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA), especialmente ao departamento de Educação Física e todos os seus professores, pelos aprendizados, paciência, dedicação e empenho de todos durante a vida acadêmica.

A todos vocês que estiveram presente durante toda minha jornada, muito obrigado, vocês todos me propiciaram chegar aqui neste momento conclusivo e feliz de minha vida, obrigado por tudo, gratidão é a palavra que melhor resume este momento, a todos vocês um forte e carinhoso abraço.

## RESUMO

O presente estudo busca apresentar a escalada esportiva, sua história enquanto desporto, a entrada nos Jogos Olímpicos, bem como todo o contexto representativo sociocultural na atualidade. Inicialmente foi realizado uma compilação a respeito do histórico da modalidade, caracterizando a escalada esportiva, contextualizando a sua crescente expansão dentro do cenário esportivo e também social. Nesta perspectiva foram compreendidas questões relacionadas ao esporte e também no que se refere ao desenvolvimento da modalidade na sociedade para que a mesma alcançasse o seu auge e chegasse nos Jogos Olímpicos. Sendo assim a referida pesquisa por meio de uma revisão de literatura tem por objetivo identificar e descrever a importância para a escalada esportiva ao se tornar uma modalidade olímpica, e como isso pode contribuir para o desenvolvimento da modalidade. Desta forma o trabalho visa contribuir na retratação e compreensão da escalada esportiva enquanto desporto olímpico, apresentando elementos sociais e culturais presentes nesta prática.

**Palavras-chave:** Escalada Esportiva. Jogos Olímpicos. Contexto Sociocultural.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	1
2.OBJETIVOS.....	3
3.METODOLOGIA .....	4
4. REVISÃO DA LITERATURA .....	6
4.1 Histórico: Conhecendo a Escalada.....	6
4.2 Tipos de Escalada.....	7
4.3 Escalada Esportiva .....	10
4.4 Escalada Olímpica.....	11
5.CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	12
5.1 As Práticas Esportivas na Natureza.....	12
5.1.1. Caracterizando as Atividades Físicas na Natureza.....	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

Ao começar a tecer esta produção muitas ideias e reflexões me vem à mente, o que me faz rememorar uma fase muito especial da minha vida que foi a minha infância, onde vivia com meus familiares na zona rural. A infância para mim sem dúvida, foi uma das melhores fases da minha vida onde eu vivi experiências bem bacanas que não esqueço jamais, me recordo como se fosse hoje de como aquele tempo foi bom, o quanto me divertia com as inúmeras e diárias brincadeiras e jogos aos quais eu, meu irmão e demais amigos brincávamos. Lembrome do pique-pega, cabra-cega, pique-esconde, rouba bandeira, além claro, daquele futebol ao entardecer ao qual de vez em quando deixava uma marca um pouco dolorosa, me refiro ao fato de quando machucamos a ponta de dedão do pé ou como chamávamos ‘arrancamos a tampa do dedão’.

Além dessas experiências lúdicas, havia uma na qual eu adorava fazer, que era subir nas árvores ou como dizíamos ‘vamos escalar essa árvore’, esta experiência era muito legal e não era apenas em árvores que eu me arriscava, tinha um espírito aventureiro naquela época e além de escalar as árvores, eu e meus amigos gostávamos de ir escalar as pedras e também as serras que tinha na região.

Com o passar do tempo essas aventuras ficaram um pouco de lado, não significa que foram esquecidas, na verdade foram feitas com menor frequência, uma vez que os compromissos e responsabilidades começaram a surgir. Um desses compromissos era estudar, tive que voltar o meu olhar aos estudos, mas claro que na volta da escola, eu e meus amigos já marcamos o que iríamos fazer no final da tarde, não podia faltar aquele velho e bom futebol de sempre no campinho de terra.

A responsabilidade com os estudos começou a ganhar cada vez mais espaço em minha vida, ao ponto em que me vi já no terceiro ano do ensino médio tendo que escolher o que eu iria fazer, uma fase de muitas dúvidas sobre o que eu iria fazer de um lado eu tinha a opção de continuar com meus estudos e fazer uma escolha de qual curso fazer, e do outro lado se eu iria procurar um emprego. Optei pela primeira opção a qual não me arrependo, quanto a opção de qual curso que eu iria fazer, pensei em algumas possibilidades, entretanto por toda uma trajetória da minha infância, além claro por gostar muito dos esportes em si, principalmente os esportes de aventura na natureza, até porque estes esportes de certa forma são mais familiares

devido ao ambiente em que são praticados, onde vivi boa parte da minha vida, fatores esses que pesaram na minha escolha sendo assim, optei por cursar Educação Física.

Uma vez no curso de Educação Física, mergulhei num universo com muitas experiências, que contribuíram muito para a minha formação, as expectativas antes de ingressar no curso de certa forma, em sua maioria foram correspondidas, pude conhecer melhor o campo da Educação Física na teoria e na prática.

Através das disciplinas cursadas ao longo de cada semestre letivo reafirmaram ainda mais a vocação por mim escolhida, entre tantas disciplinas da área da Saúde, da Educação, as específicas dos estágios, as disciplinas dos esportes coletivos e individuais foram as que mais gostei, aprendi muito sobre a teoria e a prática de cada um dos esportes, destaco a disciplina de Esportes Individuais IV, na qual me identifiquei muito, nessa disciplina pude conhecer um pouco melhor sobre as atividades físicas na natureza, além de poder relacionar questões da própria natureza com a atuação do professor de Educação Física.

Essa disciplina me despertou muito o interesse pelas atividades físicas na natureza, uma vez também que morei muito tempo na zona rural, as modalidades esportivas realizadas nesse ambiente me soam muito familiar, além claro de me remeter aos tempos de criança, além disso outra questão que é essencial tratar, a qual se refere com o ambiente em que tais modalidades esportivas se dão, as consequências e a importância de voltarmos o olhar não apenas pela modalidade a ser realizada mas também pela natureza, me despertam muita curiosidade.

Empós toda essa trajetória é que chego ao mote deste trabalho na perspectiva de saber qual a representatividade sociocultural da escalada esportiva olímpica? A escalada cada vez mais está se desenvolvendo a nível nacional e internacional, há um grande crescimento da modalidade dentro da sociedade sendo a escalada um dos esportes com um grande número de praticantes atualmente, além claro, de hoje ser um esporte bem mais acessível do que antes. A escalada esportiva hoje passa a ter um significado social muito relevante à medida que se desenvolve cada vez mais dentro do cenário esportivo, ser atualmente reconhecida como modalidade olímpica sem dúvida foi um grande marco para a história dessa prática, mas a partir deste fato ela ganha uma notoriedade e um significado muito importante na sociedade ao ponto que ela passa a ter grande representatividade, não somente dentro do esporte, mas também dentro da sociedade.



## **2. OBJETIVOS**

A referida pesquisa tem como objetivo geral descrever a importância para a escalada esportiva ao se torna uma modalidade olímpica, e como isso pode contribuir para o desenvolvimento da modalidade. Sendo assim, os objetivos específicos do estudo buscam, identificar como a entrada da escalada nos Jogos Olímpicos pode favorecer no crescimento da prática dentro do cenário esportivo e também na sociedade; descrever como a modalidade sendo reconhecida como esporte olímpico pode impactar de forma positiva na estrutura e consequentemente nos resultados do esporte nas competições; verificar como o esporte agora olímpico, pode alcançar e ser mais presente ao público em geral, principalmente aos mais jovens.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos sobre determinado assunto na qual busca por respostas a um problema previamente definido. Segundo (APPOLINÁRIO, 2004):

Processo através do qual a *ciência* busca dar respostas aos problemas que se lhe apresentam. Investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existentes sobre um *problema* específico e bem definido.<sup>2</sup> (p.150).

Nesta perspectiva o estudo discorreu a respeito da escalada esportiva e todo seu contexto sociocultural através das informações bibliográficas, seguindo os métodos científicos no intuito de responder à questão norteadora do presente estudo. Nesta pesquisa utilizei como instrumento de coleta de dados uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizada uma imersão na literatura especializada de acordo com o tema, como fontes de coleta indexei uma busca na plataforma do (Scientific Electronic Library Online - SciELO), Google Scholar (site de navegação do google que reúne inúmeros trabalhos acadêmicos, como por exemplo artigos e teses).

Para a análise dos dados coletados realizei uma revisão na literatura, em consonância á isto foi feito um levantamento em artigos, periódicos, teses e documentos que tratassem do tema central do estudo. A princípio foi colocada na ferramenta de busca das plataformas descritores relacionados com a temática, entre eles as palavras-chave: “escalada”, “escalada esportiva”, “escalada olímpica”, “jogos olímpicos”. Os critérios de exclusão foram, aportes teóricos que não abordassem a temática, os descritores específicos e que trouxessem conceitos e informações superficiais que reduzissem a amplitude da temática.

Á pesquisa em questão é de natureza básica, tendo essa o objetivo de produzir novos conhecimentos buscando verdades e interesses universais não sendo essa de uma aplicação prática direta (GIL, 1999, apud ARAÚJO; GOUVEIA, 2018, p.03). Com isso o estudo buscou novos conhecimentos e vertentes a respeito da escalada esportiva que vem atualmente em franca expansão enquanto desporto dentro da sociedade.

Dessa forma a pesquisa é do tipo exploratória, essa se encaixa bem quando o que procuramos responder é um problema novo ou ainda pouco abordado e observado, por outras lentes com maior profundidade. Segundo (GIL, 2002, p.41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Através da imersão em fontes literárias registrou-se elementos novos que

contribuíram na aproximação dos sujeitos com esta temática que se encontra em ascensão, porém não abordada de maneira efetiva. Quanto a abordagem desta diligência é qualitativa, segundo Alves Mazzotti e Gewandszajder, “as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos” (1998, p. 147). Desta forma a pesquisa propôs descrever, interpretar e compreender melhor o tema em questão.

Sendo assim no que tange ao delineamento procedimental foi realizado uma revisão bibliográfica, segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (p.04).

Este tipo de pesquisa descreve um problema por meio de uma busca nos mais diversos acervos literários que são publicados periodicamente. Ainda segundo o autor supracitado a uma vantagem neste tipo de pesquisa no que se refere numa cobertura mais ampla das informações do que se fosse pesquisar de forma direta por parte do pesquisador.

## 4. REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1 Histórico: Conhecendo a Escalada

Quando nos referimos a escalada podemos encontrar algumas outras definições dadas para sua prática, como montanhismo e alpinismo, e assim foi até o começo da década de 1990, entretanto existem diferenças para os praticantes com relação aos termos e sinônimos dados a ela, segundo Pereira (2007), o montanhismo é a prática caminhando ou escalando montanhas que sejam nevadas ou não, as caminhadas em trilhas é uma característica do montanhismo e podem durar longos dias. O alpinismo é colocado quando a aventura de se escalar é realizada nos imponentes Alpes montanhosos. E escalar é quando o desafio é subir em diferentes paredes verticais sejam eles montanhas, paredes, rochas, árvores, por exemplo.

A prática de escalar é uma habilidade motora que remete aos primórdios de quando o ser humano ainda vivia em cavernas e utilizava o ato de escalar para a sua sobrevivência e proteção (PEREIRA, 2010). No decorrer dos anos esta habilidade foi se aprimorando e passou a ser utilizada de maneira mais organizada e sistematizada pelos indivíduos, que buscavam desbravar e conquistar as mais altas montanhas do planeta, principalmente no século XVII, onde a prática de escalar foi se configurando e ganhando contornos de uma cultura própria pelos europeus.

Um dos grandes momentos históricos da escalada foi quando em 1786, dois alpinistas franceses, Jean Michel Paccard e Jacques Balmat liderados pelo suíço Horace Benedict, que tinha o objetivo de testar os limites e as capacidades físicas do ser humano em locais tão desafiadores. Paccard e Balmat partiram então rumo às montanhas da Europa, especificamente no Mont Blanc uma imponente montanha localizada nos Alpes Franceses cuja altitude era de 4800 metros, uma montanha que era predominantemente coberta por neve (PEREIRA, 2007). Esse feito surpreendente naquela época, inspirou muitos outros aventureiros de outras partes do mundo a se aventurarem ao topo das montanhas de suas respectivas regiões, pois havia um desejo quase que incontrolável de descobrir o desconhecido, nesse período a conquista de alcançar o cume de uma montanha representava um certo domínio sobre o que se encontrava abaixo e sobre as próprias capacidades físicas do indivíduo. Naquela época, algumas condições adversas começavam a surgir para aqueles indivíduos que almejam desafiar e conquistar os enormes paredões íngremes, como por exemplo, os escassos equipamentos de segurança, pois inicialmente o único equipamento simples que os desbravadores de montanha utilizavam era

simplesmente uma corda, além disso os aventureiros tinham que lidar com o frio extremo durante a subida e com poucas roupas adequadas, e também um dos desafios era o ar rarefeito que dificultava a qualidade da respiração na medida que altitude da escalada aumentava.

No Brasil os achados sobre as primeiras escaladas datam há mais de 90 anos, sendo que “Uma das primeiras histórias da escalada brasileira data de 1914, depois de uma equipe francesa tentar escalar os difíceis 300 metros de rocha do Dedo de Deus, em Teresópolis, no Rio de Janeiro. Eles não conseguiram e deixaram o país considerando essa escalada impossível” (PEREIRA, 2007, p. 43-44).

No século XX, a escalada passa a despontar perante a sociedade com as conquistas das maiores montanhas do mundo, com o surgimento de paredes artificiais na Europa ela vem a ser desenvolvida como um desporto, sendo necessário e primordial o uso de equipamentos de proteção individual para se locomover verticalmente nos paredões. No decorrer dos anos, a escalada então vai ganhando cada vez mais espaço enquanto desporto, ao passo que ela vai se popularizando e se modernizando, o que por sua vez passa a atrair milhares de pessoas interessadas na modalidade para se divertirem, como forma de lazer ou para quebrar os seus próprios limites perante aos imponentes paredões.

Conforme a escalada foi evoluindo foram surgindo divisões dentro dessa modalidade, com isso sua prática foi se caracterizando e se dividindo de acordo com as suas próprias características, de cada estilo de escalada, sendo cada estilo diferenciado, como por exemplo em relação aos locais que são realizados, a dificuldade de cada escalada, bem como a técnica própria utilizada por cada uma.

## **4.2 Tipos de Escalada**

O estilo de *escalada tradicional* é o que as pessoas talvez tenham mais familiaridade, ou seja, é o que a sociedade mais conhece, sua prática ocorre em paredões acima de 80 metros de altura, geralmente para realizar este tipo de escalada é preciso se deslocar para matas, onde se encontram estes impressionantes paredões. Durante este tipo de escalada os movimentos atléticos não são o principal fator no que diz respeito ao desempenho dessa escalada, assim como aponta Bertuzzi; Silva (2013, p. 07) “outros fatores, tais como, a aptidão aeróbia para a aproximação e para ficar o dia inteiro na parede, a logística, a capacidade de manusear os equipamentos e alguns conhecimentos acerca da meteorologia talvez sejam mais importantes”.

É importante também nessa escalada, se atentar ao caminho percorrido na rocha, uma vez que na falta de proteções fixas os escaladores devem imaginar e memorizar o caminho por onde percorreu o primeiro escalador (BERTUZZI; SILVA, 2013).

As cordas para esta prática têm em média 60 metros de comprimento, e o percurso da subida acaba superando tal comprimento, fazendo com que quem está escalando no paredão e quem se encontra na base terão que escalar até o topo da rocha. Quando conseguirem chegar ao cume da rocha, os praticantes devem realizar a descida preferencialmente por uma trilha que seja caminho entre a base e o topo, ou também pode optar pelo auxílio de uma corda realizando um rapel na descida.

A modalidade “*indoor*” surgiu muito provavelmente na Europa entre as décadas de 1970 e 1980, esta prática é realizada em muros artificiais que contam com agarras de resinas e areia que proporciona pegadas variadas, segundo (PEREIRA; PRADO, 2019):

A escalada indoor é um esporte no qual prevalece o uso do corpo para ascender paredes artificiais que imitam a natureza. Há prevalência do uso de força de membros superiores, de equilíbrio e de técnicas corporais para atingir as vias que são criadas para que os atletas testem seus potenciais (p.42).

A escalada “*boulder*” é um tipo de modalidade que tem como mestre de sua criação o matemático John Gill, ela consiste em escalar blocos de rochas com altura inferior a seis metros de altura, ela possui como características, o pouco uso de equipamentos de segurança. Geralmente os adeptos desta modalidade de escalada utilizam uma sapatilha, magnésio para evitar o suor excessivo das mãos, um colchão também conhecido como “*crash pad*” para evitar e amortecer possíveis quedas, e também recomenda-se que uma pessoa fique no colchão, a fim de que quem estiver escalando vier a cair, essa pessoa que ficou no solo a ajude a não cair de mal jeito, pois dependendo do tipo de queda, mesmo com o colchonete o praticante pode vim a machucar-se. Os movimentos realizados na rocha exigem do indivíduo força, pois são movimentos rápidos, de extrema dificuldade técnica, exigindo muita concentração e habilidade ao mesmo tempo.

A *escalada de velocidade* é um estilo competitivo bem mais antigo, em que os competidores devem escalar o mais rápido possível uma parede artificial, com o sistema de disputa entre dois atletas, com o mesmo percurso para ambos, com a mesma dificuldade técnica para os mesmos, em que vence quem chegar primeiro ao topo (BERTUZZI; SILVA, 2013):

[...] existe um sinalizador visual e auditivo localizado no topo do muro para que os escaladores toquem e interrompam imediatamente a contagem do tempo. O atleta que

conseguir escalar no menor tempo possível é considerado o campeão. Provavelmente, as regras dessas competições são as mais fáceis de serem compreendidas pelo público não especializado, haja vista que a divulgação imediata do tempo permite identificar o vencedor (p.11).

Para o aquecimento da competição, antes de cada disputa há uma demonstração de quatro minutos para os atletas observarem o percurso a ser escalado. Sendo que a escalada *de velocidade* detém um elemento ao qual as outras escaladas competitivas não têm, como é o caso do *boulder*, sendo uma dificuldade, que é a velocidade.

Há também o estilo de *escalada de dificuldade*, que também é praticada em paredes artificiais, as competições são compostas pelas fases eliminatórias, semifinal e final. Durante a fase eliminatória, os competidores devem realizar duas rotas de flash on-sight, o competidor que chegar mais longe é o vencedor, os escaladores poderão somente usar as agarras e saliências da parede, sendo punidos com a desclassificação os que por ventura vierem a utilizar de outros meios facilitadores, como se apoiar na corda de segurança. O tempo pré-determinado para a execução dessa escalada, é entre seis e oito minutos (BERTUZZI; SILVA, 2013).

Outro tipo de escalada é o "*big wall*", uma modalidade em que podemos dizer que é a mega escalada por se tratar de uma gigante parede que impressiona pelos seus mais de 600 metros, nesse tipo de escalada é imprescindível um bom planejamento com relação a segurança, devido ao alto grau de risco, em que qualquer deslize nos equipamentos de proteção pode ser fatal, haja vista a grandiosa altura a se escalar. Neste sentido, o planejamento é essencial antes de mais nada, se atentando aos aspectos, quanto a logística, a organização e claro ao trabalho em equipe.

A escalada *big wall* é geralmente praticada com equipes de três escaladores, segundo (BERTUZZI; SILVA, 2013):

[...] O primeiro escalador sobe até a parada e o segundo percorre o mesmo caminho recolhendo o equipamento, porém utilizando-se da corda para subir, ao invés de também escalar a rocha. A outra diferença é que o terceiro escalador deverá passar os hall bags da parada em que ele se encontra para uma corda que foi afixada pelo primeiro escalador para que seja possível conhecê-los. A ideia central dessa tríade é otimizar o tempo, que é fundamental em virtude da exposição às condições climáticas (p.09).

Uma característica nessa escalada, é o uso de técnicas de escaladas artificiais, como em certos trechos da parede não permitem o uso das mãos devido a superfície rochosa ser muito escorregadia e lisa, e com isso não se consegue ter uma pegada com boa aderência. Uma das técnicas desenvolvidas é o equipamento chamado de "*cliff*", uma peça metálica com o formato

parecido ao de um anzol de pesca que pode ser colocado em pequenas saliências da rocha para dar uma pegada mais firme na rocha, durante a progressão da escalada.

### **4.3 Escalada Esportiva**

A escalada esportiva é um tipo de escalada em que o seu surgimento ocorreu no princípio da década de 1980, com o objetivo da manutenção do treinamento físico e técnico, para os que se aventuravam escalando as mais altas montanhas. A sua evolução se deu na medida que ela começou a ser mais acessível, juntamente com o avanço tecnológico com relação aos equipamentos de segurança, o que conseqüentemente trouxe um maior número de adeptos a modalidade, essa escalada comumente é realizada em pequenas falésias com aproximadamente 50 metros de altura, os equipamentos de segurança são fixados nessas falésias e devem estar bem presos, a fim de se evitar possíveis acidentes, para uma maior segurança do praticante existe um conjunto de cadeirinhas, que são as fitas sintéticas e as fivelas colocadas na cintura do escalador, além disso existe uma corda denominada de corda dinâmica, que faz a ligação do praticante que está na rocha escalando com o seu colega que se encontra no pé da rocha, há também ganchos de duralumínio chamados de mosquetões, que servem para conectar a corda que está com o escalador com a rocha (BERTUZZI; SILVA, 2013).

O objetivo desta escalada agora não passa ser mais necessariamente chegar ao topo de uma montanha, os caminhos a serem escalados agora demandam mais habilidade e desempenho nos movimentos executados nas vias que são consideradas mais íngremes e com certo grau de dificuldade para se escalar, elas podem ser escaladas em top rope com o auxílio prévio de uma corda colocada ao topo do parede o que pode de certa forma facilitar para quem está começando conferindo uma maior confiança e segurança para se treinar, também pode ser realizada com a ajuda de um companheiro em que um leva a corda ao topo enquanto o outro escalador faz a segurança (PEREIRA, 2007). A predominância pela escalada esportiva se dá na maioria das vezes por jovens que buscam desafios como esses como forma de superação dos seus próprios limites, com relação aos treinos os escaladores treinam com uma maior intensidade procurando espaços como ginásios e paredes artificiais quando não podem estar escalando em rochas.



#### 4.4 Escalada Olímpica

A escalada esportiva de competição sem dúvida vive seu auge desde o anúncio em 2018 de sua entrada nos Jogos Olímpicos de Tóquio no ano de 2020, que devido ao momento de pandemia foi adiado para o ano de 2021 (CAMPACCI; CARDOSO, 2020). Para estar vivendo este momento tão especial, em fazer parte dos Jogos Olímpicos, a escalada esportiva aos poucos foi se desenvolvendo e se estruturando dentro do cenário esportivo e também na sociedade, não foi uma jornada fácil e nem tão pouco rápida, pelo contrário, houve muito trabalho e dedicação por parte daqueles que acreditaram no esporte e que muitos contribuíram e lutaram, para hoje ele ser reconhecido como esporte olímpico. Há que se destacar, o trabalho e empenho das associações e federações de escaladas, que regem a modalidade e que organizaram e planejaram competições nacionais e internacionais constantes, mantendo um calendário anual, o que consequentemente desencadeou uma série de elementos que contribuíram para a elevação de patamar do esporte, como por exemplo, no suporte financeiro a modalidade e aos atletas, com melhores condições para a prática.

Além disso, houve a criação de cursos de capacitação e qualificação para a formação de professores para a área, sem falar na maior visibilidade do esporte, o que por sua vez contribuiu para um crescimento relevante da modalidade, principalmente entre o público mais jovem. Além desses fatores, a escalada esportiva teve que se adequar aos critérios estabelecidos pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) para que a escalada esportiva fosse reconhecida como esporte olímpico, para Capinussu (2004):

[...] A Norma 44 da Carta Olímpica, ao fixar requisitos específicos para a admissão de modalidades nos Jogos Olímpicos, estabelece que esportes praticados predominantemente pelo sexo masculino devem contar com participantes em um mínimo de 75 países e, pelo sexo feminino, em um mínimo de 40 países. Em ambos os casos, o esporte deve ser praticado ao menos em três continentes, com a disputa de campeonatos nacionais e internacionais, em escala regional ou mundial. Nos Jogos Olímpicos de Inverno, um esporte deve contar com participantes de ambos os sexos em um mínimo de 25 países e três continentes (p.34).

A ABEE (Associação Brasileira de Escalada Esportiva) criada em 2014, foi fundamental para que escalada esportiva brasileira se desenvolvesse no cenário nacional, tendo como objetivos a realização e desenvolvimento técnico de competições nacionais de escalada esportiva, com a elaboração de um calendário anual de competições, aproximando-se ao da (IFSC) Federação Internacional de Escalada Esportiva (CAMPACCI; CARDOSO, 2020). Neste sentido, a ABEE com um planejamento bem elaborado e estruturado, incentivou

significativamente no aumento de adeptos a modalidade no Brasil, com destaques nas provas de boulder, e dificuldade tanto na categoria de amadores como de juvenis, e de forma menos expressiva, na categoria principal.

Para os Jogos Olímpicos 2020, ao todo foram 40 atletas, dos quais eram vinte homens e vinte mulheres, os competidores disputaram três categorias, speed, boulder e lead. Na categoria speed (velocidade), é uma prova que consiste em uma escalada em que dois atletas lado a lado escalam uma parede de 15 metros de altura, com agarras e percurso iguais, e quem conseguir chegar primeiro ao topo acionando o botão vence a prova. Na prova boulder ou também chamada de bouldering, os atletas têm como objetivo de completar um determinado número de rotas popularmente conhecido como problemas, ao menor número de tentativas possíveis em uma parede que chega a 4,5 metros de altura, é uma prova de um nível técnico, de muita dificuldade e que exige habilidade, não se utiliza a corda, a segurança é feita por colchonetes que são colocados ao chão também denominados de crash pads.

Na escalada lead, talvez seja a de melhor compreensão pelos leigos no assunto, pois ela tem como meta, escalar o mais alto possível num período pré-estabelecido de seis minutos ao longo de uma parede de 15 metros de altura, é uma prova que envolve altura e dificuldade durante sua execução, o atleta conta com o auxílio de uma corda para a sua segurança.

Ao final das provas, as classificações são multiplicadas para se chegar a uma pontuação final, em que os oito mais bem colocados avançam para a grande final, onde novamente irão refazer todas as provas para então conhecer o grande campeão, e o segundo e o terceiro colocado respectivamente.

## **5. CONTEXTO SOCIOCULTURAL**

### **5.1 As Práticas Esportivas na Natureza**

A busca da natureza para as vivências esportivas, recreativas e de entretenimento, vem cada vez mais em franca expansão em nossa sociedade. Desde o século XIX com a acelerada urbanização e crescimento das cidades, além de rotinas extenuantes que as pessoas viviam durante as jornadas de trabalho, as pessoas na tentativa de fuga destes tumultuados centros buscavam a natureza como maneira de libertação e refúgio, buscando momentos de lazer, segundo (DIAS; MELO; JUNIOR, 2007):

Naquele instante, “ir à natureza” significava se afastar um pouco dos centros urbanos, comparecendo às praias, rios e bosques localizados nas zonas da periferia, que, aliás, já eram utilizados como local do despejo dos detritos da cidade<sup>(19)</sup>. Nesses locais “selvagens” rapidamente se desenvolveu uma boa estrutura de entretenimento, que permitia aos frequentadores simular “aventuras” e “contactos com o campo” com consideráveis doses de conforto e segurança (p. 362).

O cenário vislumbrado desde o século XIX se intensificou ainda mais na atualidade e se confirmou também a busca frequente pelas práticas esportivas em meio à natureza consideradas por muitos um “hobby”. Tratando especificamente dos esportes na natureza, podemos colocar que essa prática historicamente data inicialmente dos idos de 1857 com a fundação do clube de excursionismo britânico, seguindo esses tivemos também outras iniciativas como o clube alpino suíço e italiano (1863), o clube alpino alemão (1869), o clube alpino francês (1874), o clube alpino Belga (1883), os clubes de montanhismo do Canadá (1906), o Centro Excursionista Brasileiro (1919) (DIAS; MELO; JUNIOR, 2007). Ainda segundo o mesmo autor antes da fundação dos primeiros clubes de montanhismo que surgiram existia uma postura de receio e menosprezo no que se refere às práticas em montanhas sendo estas consideradas algo insano ao se arriscar a vida escalando montanhas. Dentre os precursores que contribuíram para o surgimento das práticas esportivas em meio à natureza estão inicialmente o desenvolvimento histórico do montanhismo, o progresso das ciências naturais que trouxe uma nova sensibilidade com esse novo ambiente, a geologia que despertou o interesse e curiosidade pela natureza, os avanços científicos que revelaram mais sobre as estruturas naturais e com isso também aumentaram as opções de lazer.

Com a fundação de clubes e conseqüentemente o crescimento de buscar a natureza houve a institucionalização dessas práticas juntamente com a criação de federações e associações esportivas diretamente relacionadas aos esportes na natureza, o engajamento de empresas no oferecimento de viagens até estes locais de práticas esportivas, paralelamente também com a necessidade de preocupação com o meio ambiente, também surgiram diretrizes e fiscalizações legais quanto ao usufruir destes locais, tudo isso denota ainda mais a ascensão e sistematização das práticas na natureza, em especial as práticas esportivas cada uma com suas próprias peculiaridades.

### **5.1. Caracterizando as Atividades Físicas na Natureza**

Ao tratarmos especificamente sobre as atividades físicas na natureza, é bom que se diga antes de mais nada que existem inúmeros termos que são dados para caracterizar e abordar as

mais diversas práticas que são realizadas em ambientes naturais sejam eles aquáticos, terrestres ou no ar, segundo Marinho (2004) tais termos como esportes de aventura, atividades outdoor, esportes radicais, atividades físicas de aventura, esportes selvagens, dentre tantos outros. Vale ressaltar que a falta de compreensão quanto nomenclatura utilizada ou um entendimento vago quanto a mesma pode reduzir o entendimento sobre o que significa determinada prática segundo a autora. Quando analisamos as características e peculiaridades das atividades físicas na natureza em relação aos esportes tradicionais podemos notar que cada um possui especificidades próprias.

[...] tais como: as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento, além da necessidade de inovadores equipamentos tecnológicos possibilitando uma fluidez entre os praticantes e o meio ambiente” (MARINHO, 2004, p.03).

As atividades físicas na natureza geralmente são rodeadas por riscos e perigos as vezes previamente calculados sem a ocorrência de treinamentos como ocorre com os esportes tradicionais, as vivências ocorrem de forma mais direta sem estipular rendimentos planejados (MARINHO, 2004). Neste sentido a busca por essas atividades são na maioria das vezes despertada pelo desejo insano de conhecer o novo, sentir emoções prazerosas e ao mesmo tempo desafiantes, segundo Pimentel (2013, p. 690) “Os critérios para o esporte na natureza são outros: baixo nível de previsibilidade, menor estereotipia dos movimentos, disposição ao risco, busca por emoções, presença de novas tecnologias e, claro, o contato com a natureza”. Durante a realização dessas atividades em ambientes naturais nota-se também outras características importantes onde temos circunstâncias com rápidas tomadas de decisões em que as quedas, o mergulho, a vertigem, os desequilíbrios são frequentes nessas aventuras, também se faz importante o incremento tecnológico bem como o seu conhecimento quanto ao seu uso quanto aos procedimentos de segurança que fazem dessas práticas ainda mais seguras, na maioria das vezes essas práticas são realizadas em grupos ou em duplas o que confere que a aventura aconteça de forma mais segura estabelecendo cooperação e confiança entre os adeptos.

Continuando a delinear as características das atividades na natureza, vale a pena lembrar que duas principais e diferentes vertentes manifestam-se: uma mais atrelada à competição e outra mais vinculada à expressão lúdica. Muito embora a mídia, de certa forma, priorize a apresentação das atividades na natureza voltadas, prioritariamente, a um caráter competitivo (como é o caso das corridas de aventura, competições de escalada indoor, de rafting, etc.), conduzindo tais práticas a um processo de esportivização; acredito que ainda são muitas as atividades que são imbuídas de características genuinamente lúdicas, carregadas de emoções, denotando singulares e expressivas formas de brincar com o risco. Também é importante destacar

que, nestas atividades, não existe um rigor separando a competição da nãocompetição; ambas podem existir em uma mesma prática, com diferentes nuances; no entanto, as eleitas para esta discussão estão mais atreladas à experimentação lúdica que competitiva em si (MARINHO, 2004, p. 05).

Através de todo esse exposto característico emerge uma questão muito importante no que tange a debater sobre as questões ambientais parte importante deste processo uma vez que o lócus dessas atividades ocorrem no meio ambiente e com isso necessita de conscientização ecológica, pois diferente das outras atividades físicas tradicionais essas são realizadas em um ambiente que sempre requisitou de cuidado e preservação de tal forma que a atividade deve gerar o menor impacto possível no local, segundo Marinho (2004, p. 06) “as atividades na natureza requerem um repensar sobre o meio ambiente a partir de três principais aspectos interdependentes: a prática; a conservação ambiental e o processo educativo”. Neste sentido a mesma autora traz que hodiernamente algumas áreas estão se envolvendo nesta questão mesmo de forma tímida como, por exemplo, áreas da Educação Física, Biologia, Turismo, essas e outras áreas estão trazendo estudos englobando multidisciplinaridade no que se refere à essa temática ambiental.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o percurso descritivo do estudo denota-se que o desenvolvimento e a trajetória da escalada até chegar hoje aos Jogos Olímpicos foi um processo muito representativo, desde as primeiras e marcantes conquistas das imponentes montanhas como, por exemplo, em 1786 na conquista do Mont Blanc por Jacques Balmat e Jean Michel Paccard, passando a despontar perante a sociedade como uma atividade sistematizada e organizada, ganhando contornos de desporto dentro da sociedade com o surgimento das paredes artificiais e dos primeiros clubes alpinos. A partir desta evolução e sendo a escalada já vista como um esporte, foram surgindo os tipos e classificações da mesma, cada estilo com suas próprias características e divisões, além disso houve também a criação dos respectivos órgãos regulamentadores da modalidade como as associações e federações que contribuíram para a sua posterior projeção como esporte trazendo ao cenário mundial, em específico ao olímpico uma grande notoriedade deste esporte.

Ao analisarmos a evolução da escalada no seu sentido mais amplo e genérico perante a sociedade podemos observar que as pessoas veem esta prática como sendo nova e pouco conhecida, entretanto com a sua inclusão nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 a escalada passou a ser vista e conhecida por milhares de pessoas mundo a fora, o que por sua vez a colocou no centro das atenções no cenário esportivo e também na sociedade.

Levando em consideração este atual momento, podemos dizer que a escalada vive seu auge com sua recente participação nos Jogos Olímpicos, mas antes mesmo deste momento tão especial, a escalada já se encontrava no seio da sociedade e na medida em que o tempo passava a mesma evoluía e paralelamente a isso sua relevância aumentava ganhando cada vez mais destaque. Desde os primórdios quando o homem primitivo era caçador e coletor a escalada já estava presente na sobrevivência dos mesmos quando buscavam por alimentos nas árvores e também quando escalavam montanhas e rochas para abrigar-se, indo um pouco mais além na história já nos séculos XVIII a escalada representava a conquista das mais altas e desafiadoras montanhas e também o desejo de testar e superar as próprias capacidades físicas do ser humano, já sendo praticada por muitos aventureiros e já se sistematizando foram fundados os primeiros clubes alpinos que expandiram e estruturaram ainda mais esta prática, se aperfeiçoando e aprimorando cada vez mais a escalada então passa a se organizar de maneira sistematizada com novas técnicas de segurança e padrões próprios, somado a isso o surgimento das paredes artificiais transcendeu a escalada ao desporto e conseqüentemente a colocou em um novo

patamar, no cenário esportivo a escalada se configurou de acordo com suas especificidades próprias e com as normas das competições vigentes, agora a escalada passava a representar não exclusivamente mais a sua essência exploratória, ela passa a representar agora o seu ápice enquanto modalidade principalmente com a sua entrada nos Jogos Olímpicos com a possibilidade de levar o seu legado sociocultural ao mundo inteiro.

Ainda antes de sua estreia nos Jogos Olímpicos de Tóquio postergado para 2021 devido a pandemia de Covid-19, a Federação Internacional de Escalada Esportiva (IFSC) já mencionava o impacto da entrada da modalidade no programa olímpico, segundo o Plano Estratégico da Federação 2020-2028:

Tanto o esporte quanto a comunidade evoluíram em ritmo acelerado, e o IFSC tem se concentrado em manter nossos atletas no centro do debate, em um esforço para manter as características fundamentais do esporte de integridade, abertura e inclusão, e ao mesmo tempo ao mesmo tempo inspirar uma nova geração de desportistas (2022, p. 02).

Com sua entrada nos Jogos Olímpicos e, conseqüentemente, com essa popularidade em alta, a escalada de certa maneira atendeu as expectativas do Movimento Olímpico que no final do século passado se via diante de dificuldades com relação a renovação do público alvo principalmente entre os jovens, e nas atividades físicas na natureza viu uma solução a esse impasse apostando em suas particularidades para as mudanças dentro da sociedade (MACHADO, 2019). Neste sentido o intuito de trazer ao programa olímpico um esporte direcionado aos jovens de certa maneira renovaria sua audiência, somam-se a isso também o fato de ser uma modalidade dinâmica e inovadora. Atualmente podemos observar que a maioria dos adeptos a essa prática são jovens que motivados pelo espírito de aventura buscam a escalada, podemos citar, por exemplo, o período de férias escolares onde os jovens saem em colônias de férias em busca de viver essas experiências desafiadoras. Vale ressaltar por outro lado que ainda falta estrutura para a realização da prática em muitos lugares, há a ausência de ginásios e clubes que ofertam a modalidade, sem contar na falta de professores, e incentivo do poder público para com esse esporte.

Quando analisamos o alcance da escalada no Brasil, é notório sua franca expansão. Segundo Machado “No Brasil, a prática vem crescendo e recebendo diversos adeptos, desde crianças a jovens e adultos, o interesse também vem aumentando na prática indoor, em paredes artificiais, geralmente localizadas em clubes, academias, escolas e até mesmo em bares” (2019, p. 311). O mesmo autor ainda pontua que existem empresas especializadas na construção de

muros móveis, não se limitando o espaço para o desenvolvimento da prática. Há que se destacar também que com essa alta da modalidade faz com que desperte o interesse de empresários que veem nesse crescente do esporte como oportunidade de negócios na venda de artigos esportivos, como na venda de roupas, calçados, equipamentos e acessórios dos mais simples aos mais atuais, além de livros, mapas, guias (MARINHO, 2001).

Neste sentido podemos observar também a crescente com relação ao aumento da visibilidade do esporte no Brasil no que diz respeito ao aumento, no número de visualizações de eventos nacionais transmitidos, de seguidores das redes sociais da ABEE (Associação Brasileira de Escalada Esportiva), sem falar que em 2020 a ABEE triplicou o patrocínio para eventos nacionais englobando a premiação para os atletas, para a transmissão e banners, e fotografias dos eventos (CARDOSO; CAMPACCI, 2020). No âmbito educacional podemos ver também a sua implementação nas escolas brasileiras que já incluíram a prática da escalada como é o caso do Colégio Magno, a Escola Cidade Jardim, a Escola Vera Cruz, o Colégio Rainha da Paz, todas instituições de ensino paulistas (PEREIRA, 2007). Nesta esteira de reflexão se faz necessário também pensarmos o papel importante que a Educação Física tem no sentido de apresentar aos alunos um pouco mais sobre a escalada, sobre as atividades físicas na natureza de maneira geral, fugindo um pouco dos conteúdos tradicionais que são ministrados, ainda segundo Pereira (2007) pode-se pensar no ensino da mesma de forma lúdica, diversificando e ressignificando a escalada, com propostas e atividades prazerosas que despertem e envolvam os aprendizes durante as aulas.

Sendo o esporte um agente transformador na vida das pessoas capaz de unir diferentes pessoas em um mesmo lugar e promover disputas sadias, a escalada esportiva tem em sua gênese valores olímpicos que vão além de sua prática enquanto desporto, Pereira (2007) diz que existe a cooperação, respeito e responsabilidade como sentimentos desenvolvidos durante uma escalada em rocha, que são utilizados na vida familiar, no trabalho e até mesmo na escola, complementando Machado (2019, p. 309) destaca que "... a luta pelo ouro está associada a colaboração entre os competidores, bastante diferente da agressividade presente em muitas modalidades esportivas tradicionais, dando uma nova formatação ao fenômeno esportivo". Ou seja, a escalada vai muito além da competição, o companheirismo, a solidariedade, o espírito coletivo, são princípios sociais inerentes a prática.

Para além de todo o seu crescimento enquanto modalidade esportiva, a escalada também trouxe à tona uma questão social muito importante no que se refere a questão ambiental uma vez que sua prática emerge no princípio do contato com a natureza, neste sentido é



imprescindível amenizar ao máximo possíveis impactos ambientais derivados de sua prática, a conservação ambiental juntamente com a educação ambiental são essenciais neste contexto, a partir de uma consciência ecológica e sustentável pode-se levantar um legado olímpico importante na preservação ambiental para outros esportes como o surfe por exemplo um novo esporte presente nos Jogos Olímpicos que tem contato direto com o meio natural e também para outros setores da nossa sociedade.

Do ponto de vista social, a escalada desde os primórdios de seu surgimento é como se fosse uma terapia para as pessoas, pois nas palavras de Marinho (2001) “Mais que passar o tempo e fugir dos problemas cotidianos, mais que os sentimentos de superação e competência, a escalada parece oportunizar um estado de sensações intrínsecas à própria atividade” (p.92). Além de propiciar o conhecimento mútuo entre as pessoas ela traz benefícios físicos e psicológicos muito importantes podemos levar em consideração desde os séculos passados até hoje que sua prática é libertadora na vida social das pessoas sendo um refúgio da cotidiana e extenuante rotina das pessoas, muito além de chegar ao topo de uma parede, rocha, ou montanha está o desejo de se autoconhecer internamente, superar limites, buscar o novo, o ousado, o prazer, diversão, enfim renovar as energias literalmente. Em se tratando dos benefícios físicos a escalada colabora no desenvolvimento de todo o corpo trabalhando no fortalecimento da musculatura de membros superiores e inferiores principalmente, no ganho de força e resistência física, além da melhora da coordenação motora e da agilidade. Quanto aos benefícios psicológicos a escalada pode ser útil em muitas das atividades do nosso dia, pois a mesma ajuda a superar os desafios do dia a dia, nos ajuda a ter disciplina, foco, coragem, disposição, força de vontade, persistência, concentração, além de ser útil na resolução de problemas e na formulação de estratégias para os desafios diários (PEREIRA, 2007).

Por fim, a partir dos dados expostos neste estudo, fica claro, que a escalada ao longo de sua trajetória histórica marcou cada época do desenvolvimento sociocultural da sociedade, ademais com sua evolução e aperfeiçoamento ao longo dos tempos ela alcançou o ‘topo’ de sua existência chegando aos Jogos Olímpicos o mais alto patamar que um esporte pode alcançar. Sendo como meio de descoberta em meio à natureza, como lazer e diversão, sendo competitiva ou não, fato é que essa prática carrega consigo mais do que chegar ao topo, está o anseio de superar os desafios e dificuldades, vivenciar as experiências com adrenalina ou não, fazer de cada queda um novo aprendizado e uma nova ‘agarrar’ para continuar escalando desafios ainda maiores porque isso é a essência da escalada por mais difícil que sejam as vias a serem

percorridas perante aos vários contextos que contemplem a realização de sua prática o importante é buscar alternativas para vencer os obstáculos e conseguir chegar onde se almeja. É relutante destacar aqui que outros estudos deem continuidade ao tema abordado em questão, pois o conhecimento é dinâmico ou seja ele muda constantemente e nesta mudança estão presentes novas variáveis que dão luz aos novos momentos deste mesmo assunto, que a presente pesquisa seja base de fundamentação teórica para futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O planejamento de pesquisas qualitativas. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998. p. 147-178.

ARAÚJO, Andréa; GOUVEIA, Luis Borges. Pressupostos sobre a pesquisa científica e os testes piloto. **Relatório Interno\* TRS**, v. 2018, n. 02/2018, 2018.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2004.

BERTUZZI, Rômulo; LIMA-SILVA, Adriano Eduardo. Principais características dos estilos de escalada em rocha e indoor. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 3, n. 3, p. 31-46, 2013.

CAMPACCI; CARDOSO. CURSO AVANÇADO DE GESTÃO ESPORTIVA "PROJETO DE DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCALADA ESPORTIVA- ABEE" 2020.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Jogos olímpicos admissão segundo o regulamento ou por critérios políticos. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 73, n. 2, p. 4-4, 2004.

DIAS, Cleber; MELO, Victor; ALVES JUNIOR, Edmundo. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto**, v. 7, n. 3, p. 358-67, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

MACHADO, R. P. T. **A escalada olímpica: a trajetória da escalada esportiva para os Jogos Olímpicos.** In: RUBIO, Katia (Org.). Do pós ao neo olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI. 2019.

MARINHO, Alcyane. Da busca pela natureza aos ambientes artificiais: reflexões sobre a escalada esportiva. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 4, n. 1, 2001.

MARINHO, Alcyane. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, n. 22, p. 47-70, 2004.

PEREIRA, Dimitri Wuo. Escalada. São Paulo: Odysseus Editora, 2007a. **Coleção Agôn**, o espírito do esporte.

PEREIRA, DIMITRI WUO. **Um olhar sobre a complexidade da escalada na educação física, na perspectiva de Edgar Morin**. 2010. Tese de Doutorado.

PEREIRA, Dimitri Wuo; PRADO, Diogo Henrique Lima. ESCALADA ESPORTIVA NO BRASIL, PERSPECTIVAS PARA OS ATLETAS DE COMPETIÇÃO. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 9, n. 13, p. 40-55, 2019.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 35, p. 687-700, 2013.

PLANO ESTRATÉGICO DA FEDERAÇÃO 2020-2028. Disponível em: <https://www.ifscclimbing.org/index.php/about-ifsc> . Acesso em: 10 ago. 2022.